



## Recomendação

### “Pela Restauração e Preservação do Parque Eduardo VII”

Inicialmente denominado Parque da Liberdade, vem a adquirir o nome de Parque Eduardo VII de Inglaterra em 1903, um ano depois da visita do Rei de Inglaterra a Lisboa para reafirmar a aliança entre os dois países.

O Parque Eduardo VII foi construído na primeira metade do século XX para voltar a dar a Lisboa, em termos de fruição do espaço público, o que o Passeio Público tinha dado até meados do séc. XIX, que tinha sido destruído na sequência da abertura da Avenida da Liberdade em 1882.

Em 1942 o arquiteto Keil do Amaral projetou o parque, tal como o conhecemos hoje, caracterizado pelo grande eixo central de relvado decorado por uma composição geométrica de sebe de buxo, ladeado por duas grandes alamedas de árvores.

O Parque Eduardo VII, com cerca de 26 hectares, localiza-se no prolongamento da Avenida da Liberdade, tendo início junto à Rotunda Marquês de Pombal e constitui um local de excelente vista panorâmica sobre a cidade, sendo o maior parque do centro de Lisboa.

Na sua orla, densamente arborizada, encontram-se dois grandes equipamentos: a Estufa Fria com o seu magnífico lago do lado ocidental, e o Pavilhão Carlos Lopes, do lado nascente.

No topo localiza-se o Monumento ao 25 de Abril, da autoria de João Cutileiro, seguido pelo Jardim Amália Rodrigues e um miradouro monumental, que possui espetaculares vistas sobre o castelo de S. Jorge, a Baixa Pombalina e o Rio Tejo.

O Parque apresenta muitas outras valências, tais como restaurantes, esplanada, coreto, parque infantil, parque de merendas e instalações desportivas.

Para além destes equipamentos, o Parque é embelezado por lagos e um conjunto variado de estatuária.

Desde a sua origem, este parque é palco de feiras, exposições e eventos. Todos os anos acolhe a Feira do Livro de Lisboa.



A composição geométrica de sebe de buxo idealizada pelo arquiteto Keil do Amaral encontra-se deteriorada, verificando-se o desaparecimento de vários exemplares, enquanto os existentes se encontram envolvidos em erva alta, que os descaracteriza, existindo zonas onde o traçado geométrico já é inexistente;

Toda a zona alcatroada se encontra em mau estado de conservação, de tal forma que pode apresentar perigo de queda para quem usufrui do espaço;

Existem inúmeras caldeiras de árvores se encontram vazias, por plantar e que a deservagem não é realizada com a periodicidade necessária à sua adequada manutenção;

Ao redor da Estufa Fria existe uma cerca de arame farpado completamente corroído pela ferrugem, com falhas e cortes, onde existe acumulação de folhas ervas e lixo;

A atual imagem do Parque Eduardo VII é de degradação e abandono.

Esta situação é tanto mais lamentável quando temos em consideração que Lisboa se arvorou à condição de Capital Verde da Europa em 2020. Aparentemente, ultrapassado o ano europeu, tudo voltou à degradação habitual.

**Assim o Grupo Municipal do PSD propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão Extraordinária, por videoconferência de 2 de março de 2021, delibere recomendar à Câmara Municipal de Lisboa:**

1. Restaurar o Parque Eduardo VII, devolvendo-lhe a sua antiga glória;
2. Que a preservação do Parque Eduardo VII seja realizada de forma contínua e regular;
3. Que todos os contratos e protocolos para realização de eventos neste parque tenham medidas para mitigar o impacto que os mesmos têm no espaço público, bem como compensações para os arranjos necessários depois da sua realização;
4. Que parte da receita do licenciamento dos eventos aqui realizados seja consignada para a preservação do espaço.

Lisboa, 1 de março de 2021

Pelo Grupo Municipal do PPD/PSD  
O Deputado Municipal Luís Newton